



EVOLUÇÃO DO USO DA ENERGIA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ADORNO, Ludimilla Carvalho
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
ludimillaadorno@hotmail.com

DUTRA, Renata Dias
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
renataves@hotmail.com

MORAES, Dominga Correia Pedrosa
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
mingamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado no curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária da Cidade de Goiás oferece aos acadêmicos estagiários o conhecimento da realidade profissional. A realização do estágio ocorre com observação, semi-regência e regência e a elaboração e desenvolvimento de um projeto, denominado Projeto de Intervenção Pedagógico, ou Projeto de Ensino.

Durante os momentos de observação nas aulas de Geografia, relacionados ao Estágio Supervisionado II, realizados na escola campo Lyceu de Goyaz, situada na cidade de Goiás, foi solicitado pelo professor regente da turma do 9º D que trabalhássemos com um projeto de Educação Ambiental que discutisse o uso da energia no dia a dia dos alunos, bem como sua evolução histórica.

O ensino da Geografia escolar apresenta uma nova forma de ver, perceber e observar o espaço, bem como as suas transformações. Os acadêmicos estagiários devem estar preparados para enfrentar a realidade da sala de aula e da Educação em geral. Neste contexto, partindo de uma visão a qual o aluno perceba o espaço vivido, o projeto EVOLUÇÃO DO USO DA ENERGIA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE: uma proposta de Educação Ambiental para o 9º ano do Ensino

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **9** (p.09-13)



Fundamental teve o objetivo geral de contribuir para o processo de construção da visão crítica dos alunos a respeito do assunto energia a partir de uma proposta de educação ambiental.

A problemática do projeto girou em torno das questões: O que é energia? A energia é importante na vida da sociedade? Que tipos de energia são usadas no Brasil e no estado de Goiás? Na cidade de Goiás, qual a relação da energia com o cotidiano das pessoas? A produção de energia causa danos ambientais? Existem energias alternativas?

A metodologia utilizada foi com base nas teorias do professor mediador, que segundo Líbano (2011), cabe ao professor assegurar o encontro, de forma bem sucedida, entre o aluno e a matéria a ser estudada. O papel do professor é “ajudar os alunos a pensar”, levando em conta a atividade psicológica do aluno e seu contexto sociocultural e institucional.

Neste sentido, o desenvolvimento do projeto junto aos alunos do 9º ano do Lyceu de Goyaz, teve o aluno como agente construtor do conhecimento, ou seja, o professor criou condições de estudo, organizou, dirigiu as aulas para que os alunos desenvolvessem suas capacidades de assimilar ativamente os conteúdos sobre energia. Foram utilizados procedimentos de ensino na linha socioconstrutivista, seguindo as orientações de Cavalcanti (2002), que diz:

A concepção socioconstrutivista de ensino não exclui as formas mais convencionais de realizar o ensino de Geografia, como as aulas expositivas e os trabalhos em grupo na sala de aula, já que o que importa não é exatamente o tipo de procedimento utilizado, mas a garantia da possibilidade de atividade intelectual dos alunos. (CAVALCANTI, 2002, p 79-80).

Nesta linha, buscou-se desenvolver atividades com procedimentos de ensino no sentido de promover a aprendizagem dos alunos, sabendo que o mais



importante numa aprendizagem é a prática desta na vida e no exercício da cidadania.

Para o desenvolvimento das aulas utilizou-se de procedimentos de ensino como: tempestade mental; leitura, discussão e interpretação de textos mapas, gráficos e tabelas; pesquisa; aula de campo, dentre outros. O uso destes procedimentos tornou as aulas mais atrativas para os alunos, mas ao mesmo tempo, requereu do professor a capacidade do professor em saber usá-los, assim como saber mediar a aprendizagem, sem esquecer de levar em consideração o conhecimento cotidiano dos alunos.

Entendemos que a Geografia no Ensino Fundamental e Médio não tem como objetivo formar geógrafos, mas contribuir para o entendimento dos processos de formação e transformação do espaço e para a construção da cidadania. Foi necessário estabelecer, a partir desse ponto, a relação do tema com a vida dos alunos, com meio em que vivem e tentar trazer a temática para o cotidiano, ou seja, para a vida diária dos estudantes.

O intuito do projeto foi mediar o conhecimento do tema e propiciar aos alunos, a maioria deles residentes na cidade de Goiás e alguns no espaço rural do município, o entendimento sobre a questão do consumo de energia e dos danos ambientais que a produção e o uso dela tem causado, pois, a cidade de Goiás historicamente, culturalmente e economicamente está ligada ao ambiente natural. Considera-se que o assunto é de grande importância, então, com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos alunos e desenvolver o senso crítico deles, para que reflitam a respeito do assunto energia e sustentabilidade ambiental, é que o projeto se justifica.

RESULTADOS

O Projeto foi orientado pela Professora Orientadora do Estágio Supervisionado II, do Curso de Geografia da UEG e desenvolvido no mês de

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013



novembro do corrente ano na escola campo Lyceu de Goyaz. Os resultados foram tal como desejávamos, através da exposição do conteúdo a ser estudado e de trabalhos feitos em sala. Foi possível desenvolver a consciência dos alunos, não apenas da importância da preservação ambiental de modo geral, mas da importância de cada cidadão economizar energia em casa, na escola, no trabalho. E, também, trabalhamos a importância, nos dias atuais, de os governos e as empresas investirem na utilização de fontes de energia renováveis, uma vez que as não renováveis, além de causarem maior impacto ambiental, estão se tornando escassas.

Trabalhos a princípio uma redação que buscava descobrir o que era na concepção dos alunos a energia, o que eles sabiam sobre a mesma e os impactos que ela causa ao meio ambiente.

Depois explicamos o conteúdo de maneira a esclarecer dúvidas e gerar o pensamento crítico dos alunos acerca do tema para que, posteriormente, fossem capazes de discorrer sobre o assunto de forma esclarecida e não apenas regados pelo achismo.

Após apresentarmos os conteúdos pudemos trabalhar uma dinâmica que visava explorar ao máximo a aprendizagem dos alunos a respeito do conteúdo e o resultado foi gratificante. Numa espécie de guerrilha de conhecimentos que dividiu a turma em dois grupos, os alunos se mostraram muito atentos ao tema e ao final da dinâmica houve um empate que comprovou que todos estavam aptos a responder de maneira correta as perguntas feitas, ou seja, constatamos que a aprendizagem ocorreu para a maioria dos alunos.

Trabalhamos ainda com a produção de cartazes e apresentação individual dos alunos sobre o tema Meio ambiente e energia. Pudemos notar forte cooperativismo, empolgação e bom domínio do assunto em questão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do 9º ano D nos surpreenderam com sagacidade e espontaneidade para tratar e compreender o assunto. O que, para nós, foi gratificante, não apenas pelo tema, mas pela turma que nos recebeu com cordialidade e envolveu nos estudos durante as nossas aulas.

Vale ressaltar ainda que o Estágio Supervisionado proporcionou o contato direto com a escola e com realidade da Educação, de maneira que os acadêmicos vivenciaram a dinâmica e a complexidade da escola que envolve um conjunto de fatores internos externos que são sempre possíveis de serem investigados.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa. Goiânia. 2002

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In. CAVALCANTI, Clovis. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática**. PUC Goiás. Goiânia. 2011.

NORGAARD, Richard. Valoração ambiental na busca de um futuro sustentável. In. CAVALCANTI, Clovis. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.